



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O sublime aniquilamento do eu, em Cisne Negro de Darren Aronofsky
Autor	JAQUELINE FERREIRA RODRIGUES
Orientador	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia

O sublime aniquilamento do eu, em *Cisne Negro* de Darren Aronofsky

Autor: Jaqueline Ferreira Rodrigues
Orientador: Amadeu de Oliveira Weinmann
Projeto: Agonísticas da subjetividade

Cisne Negro (2010) é um filme estadunidense dirigido por Darren Aronofsky. Pertencente ao gênero “terror psicológico”, este é um filme que, já em seu início, propõe-se a ser perturbador, com seu ritmo sufocante e jogadas de câmera que conduzem a narrativa de forma desconcertante.

Segundo Quinet, a psicanálise nos ensina que, ao tratar de cinema, o campo visual está compreendido nos três registros destacados por Lacan: o imaginário do espelho, o simbólico da perspectiva e o real da topologia. Em menos de três horas de filme, não apenas visualmente, mas em toda sua narrativa, inclusive nos diálogos, Aronofsky nos apresenta a combinação perfeita entre o fantástico mundo dos sonhos, idealizado e absoluto, e o plano real e concreto, alertando que para quem idealiza, a imaginação pode ser tão concreta quanto a mais pura e tangível realidade.

Uma das técnicas mais utilizadas pelo diretor é o uso de espelhos, metáfora já conhecida no meio cinematográfico, mas que ainda funciona muito bem quando queremos falar sobre *olhar para dentro de si*. O que se encontra durante essa viagem introspectiva? Muitas vezes, aquilo que há de mais belo e temível dentro de nossas próprias idealizações. O próprio resultado desprazeroso que a frustração pelo fracasso de uma idealização, sob a luz da realidade, pode gerar quando há, ao mesmo tempo, a incessante e impulsiva busca pela finalização de si que é idealizada, e se apresenta como única via para se alcançar o gozo pleno. É dado o conflito: a busca, ainda que inconsciente, pela satisfação do desejo ao alcançar a idealização e, ao mesmo tempo, a rejeição do desejo, pela dor da frustração ao depararmos com o que acompanha o fim de uma idealização bem sucedida: a morte da realidade.

Nesse deflagrador do conceito de sublime letal, o onírico e a realidade não apenas se misturam, mas são, aos olhos de Nina, a mesma coisa. Pode-se encontrar na figura do artista a representação do sujeito que é intrinsecamente efêmero, que está sempre em busca de sua finalização e sofrendo com a impossibilidade de alcançá-la. O que haveria de mais belo em suas idealizações de finalização é, paradoxalmente, a morte. Na alegoria, Nina era, do ponto de vista artístico do coreógrafo do Ballet, a bailarina adequada para a realização de seu projeto, pois possuía dentro de si, ainda que não houvesse acessado antes, as possibilidades para alcançar a perfeição — ela era suficientemente inacabada. Ao descrever os efeitos do fracasso de Nina como artista, Aronofsky nos apresentaria o destino de uma idealização artística bem sucedida: *Cisne Negro* é a própria obra sublimatória.